

PANDEMIA POR TRÁS DAS TELAS: COMO O AUMENTO DO USO DE MÍDIAS DIGITAIS NO ISOLAMENTO SOCIAL PODE PREJUDICAR A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

HONORATO, Letícia Almeida¹; DINIZ, Isabela Patrícia Tavares¹; GUIMARÃES, Patrícia Regina².

1- Acadêmicas do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;

2- Docente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Email: le_honorato@outlook.com - Whastapp: (33)99146-0711

INTRODUÇÃO

Além das consequências diretas do contágio em massa pela Covid-19, o isolamento social adotado como forma de enfrentamento da pandemia também tem potenciais efeitos negativos, em especial para crianças e adolescentes. Parte considerável dessa população está muito mais exposta às mídias digitais - e seus impactos podem ser tão prejudiciais ao desenvolvimento e à saúde física e social das crianças quanto o vírus. Por essa razão, é imprescindível que esses efeitos durante o isolamento sejam analisados para que os profissionais estejam capacitados para manejar tal situação. O objetivo dessa revisão bibliográfica é analisar os possíveis resultados do aumento da exposição digital na saúde de crianças e adolescentes durante a pandemia da Covid-19.

METODOLOGIA

Foram realizadas buscas nas bases de dados MEDLINE, Scielo e CAPES de publicações de 2015 a 2020 correlacionadas ao tema. Os descritores utilizados foram: Covid-19; Mídias digitais; Desenvolvimento infanto-juvenil.

DISCUSSÃO

O período do isolamento provocado pela pandemia coincidiu com o momento de consolidação, popularização e expansão, ainda que desigual, da Internet. Famílias isoladas dentro de suas casas com o objetivo de não serem expostas ao vírus, ficaram muito mais expostas às mídias digitais: a Internet tornou possível que de alguma forma as relações sociais fossem mantidas. No entanto, nesse contexto, crianças e adolescentes estão muito mais expostos a fontes ansiogênicas, violentas e de prejuízo ao seu desenvolvimento orgânico, psicológico e social: as telas e as redes.

Inúmeros ensaios internacionais associam a epidemia de obesidade vivida pelos jovens ao uso abusivo de mídias. Nesses veículos as crianças estão mais expostas ao marketing de alimentos não saudáveis, e podem passar a se alimentar em frente às telas. Ainda, as mídias possuem um papel importante na formação distorcida da autoimagem corporal, principalmente de adolescentes.

O uso problemático das telas, intensificado ao



Fonte: Revista Algomais, 2019

longo do isolamento, também é associado a atrasos na aquisição da fala e desvios de atenção. Alguns estudos preliminares indicam haver certa associação entre hipercolesterolemia, hipertensão, asma, distúrbios do humor e estresse psicológico a longos períodos em frente à TV em crianças. Ademais, a noção de que a TV pode ser usada para fazer as crianças se acalmarem ou dormirem é controversa, pois ela certamente atua como um ativador do sistema reticular, que estimula o estado de alerta – ou seja, o sono pode diminuir em tempo e qualidade.

Sob uma diferente ótica, agências como a Organização Mundial da Saúde e a UNICEF, alertam que o consumo massivo de conteúdos relacionados à epidemia pode gerar ansiedade, pânico bem como levar à depressão. Dados do “Google Trends” também revelam que buscas por “desafios online” – que levam a comportamentos autodestrutivos, incluindo o suicídio- cresceram mundialmente na pandemia e tem como público principal os adolescentes. Portanto, é imprescindível reconhecer que o uso intensivo das mídias durante a pandemia do Covid-19 pode aumentar exponencialmente a vulnerabilidade de crianças e adolescentes.

CONCLUSÕES

As mídias digitais, apesar de serem meios de interação e aprendizagem, se usadas de forma abusiva, como observado em estatísticas durante a pandemia podem gerar graves consequências. Orientações claras, abrangentes e resolutivas devem ser difundidas entre famílias e profissionais para que infâncias e adolescências saudáveis não sejam prejudicadas pelo brilho atrativo das telas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- STRASBURGER, V. C.; JORDAN, A. B.; DONNERSTEIN, E.. Health Effects of Media on Children and Adolescents. *Pediatrics*, [S.L.], v. 125, n. 4, p. 756-767, 1 mar. 2010. American Academy of Pediatrics (AAP). <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2009-2563>
- GHOSH, Ritwik; DUBEY, Mahua J.; CHATTERJEE, Subhankar; DUBEY, Souvik. Impact of COVID -19 on children: special focus on the psychosocial aspect. *Minerva Pediatrica*, [S.L.], v. 72, n. 3, p. 226-235, jun. 2020. Edizioni *Minerva Medica*. [http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020](http://dx.doi.org/10.23736/s0026-4946.20.05887-DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2479-2486, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <a href=)